

Relatório da Administração 2011

Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.

Prezados Acionistas,

A administração da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (AES Eletropaulo) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório de Administração e as demonstrações contábeis acompanhadas do relatório dos auditores independentes e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011. As demonstrações contábeis são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas aplicáveis às concessionárias de Serviço Público de Energia Elétrica estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Perfil

A AES Eletropaulo é uma companhia de capital aberto com ações listadas na BMF&Bovespa, responsável pelo fornecimento de energia elétrica em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país. Maior distribuidora de energia elétrica da América Latina em termos de faturamento e volume distribuído de acordo com a Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), a Companhia detém uma área de concessão de 4.526 km², com alta densidade demográfica e que concentra o maior PIB do Brasil.

Para atender à demanda de 6,3 milhões de unidades consumidoras, a AES Eletropaulo, que conta com 5.668 colaboradores próprios, dispõe de uma estrutura formada por 150 subestações (sendo 137 estações transformadoras de distribuição, 9 estações do sistema de distribuição e 4 estações transformadoras subterrâneas de distribuição) e uma malha de distribuição e subtransmissão, cabos aéreos e subterrâneos, de mais de 45 mil quilômetros, dos quais 1.746 km são linhas de subtransmissão, 3.084 km são rede de distribuição subterrâneas e 41.016 km referem-se a redes de distribuição aérea primária e secundária. A Companhia também possui um total de 203.466 transformadores de distribuição aéreos e subterrâneos.

Contexto Setorial

Regulado pela Aneel, o setor elétrico brasileiro tem suas diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e conta ainda com a participação dos seguintes agentes institucionais: o Operador Nacional do Sistema (ONS), que tem a atribuição de coordenar e controlar a operação do Sistema Interligado Nacional (SIN); a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que é responsável pela contabilização e liquidação das transações no mercado de curto prazo e, sob delegação da ANEEL, realiza os leilões de energia elétrica; e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que desenvolve os estudos e pesquisas para o planejamento do setor.

Elaborado com o objetivo de assegurar o fornecimento de energia elétrica e a modicidade tarifária, o marco deste modelo setorial foi a promulgação da Lei nº. 10.848, de março de 2004, que dispõe sobre a atuação dos agentes dos segmentos de geração, distribuição, transmissão e comercialização.

Tarifas

As tarifas de fornecimento de energia elétrica são reajustadas anualmente a partir de uma fórmula paramétrica prevista no contrato de concessão. Essa fórmula considera o repasse de custos não-gerenciáveis (encargos setoriais, custos de compra de energia para revenda e custos de transmissão) e corrige os custos gerenciáveis da Companhia (despesas operacionais, remuneração dos ativos e depreciação) pelo IGP-M dos 12 meses anteriores à data-base do reajuste da concessionária, deduzidos do denominador "Fator X".

No caso da AES Eletropaulo, a cada quatro anos é realizada uma revisão tarifária, que visa a restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro originalmente estabelecido em seu contrato de concessão. Dentre os principais pontos que são considerados pela ANEEL na metodologia de revisão tarifária estão a avaliação da base de ativos, as despesas operacionais repassadas às tarifas, as perdas regulatórias, a depreciação e o custo médio de capital (WACC) que, aplicado sobre a base de ativos, determina a remuneração da Companhia. A próxima revisão tarifária (3º ciclo) da AES Eletropaulo ocorrerá no dia 4 de julho de 2012.

Entre 10 de setembro de 2010 e 10 de janeiro de 2011, a ANEEL submeteu à Audiência Pública nº 40/2010 as metodologias e os critérios gerais para o 3º ciclo de revisões tarifárias periódicas das concessionárias de serviço público de distribuição de energia. Após análise das contribuições recebidas, a reguladora aprimorou as propostas metodológicas e as submeteu à segunda etapa de Audiência Pública, no período de 16 de março a 03 de junho de 2011, de modo a proporcionar aos interessados a oportunidade de oferecer contribuições adicionais para a metodologia e critérios a serem adotados.

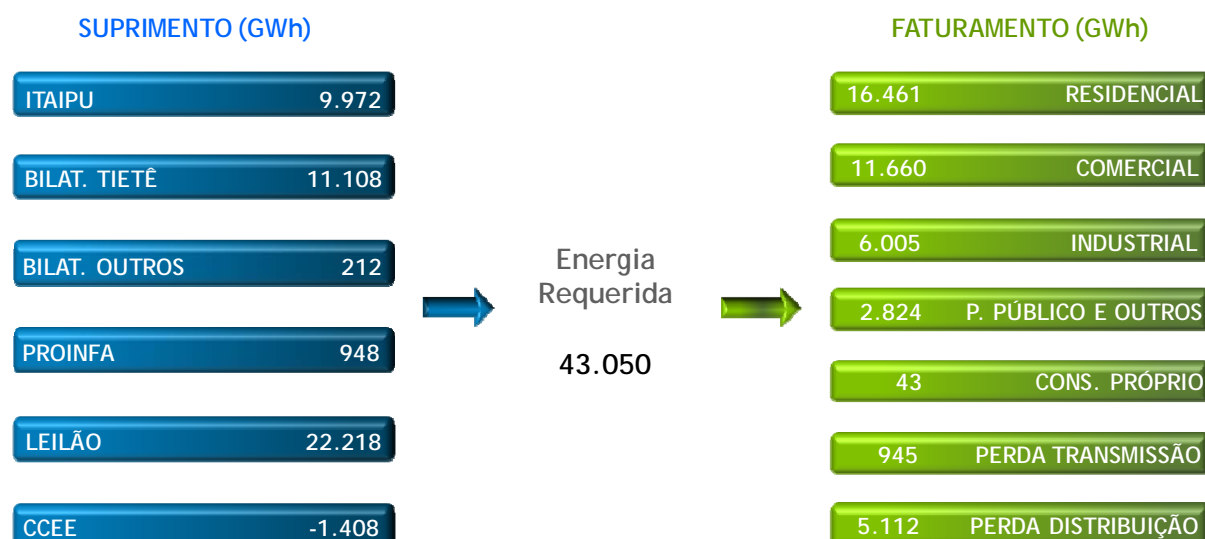
Por fim, a Resolução Normativa Nº 457, de 8 de novembro de 2011, alterada pela Resolução Normativa Nº 463, de 22 de novembro de 2011, aprovou o Módulo 2 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, o qual definiu a metodologia e os procedimentos gerais para realização do 3º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica - 3CRTP.

A metodologia homologada pelo regulador para o 3º ciclo de revisão tarifária estabeleceu mudanças em relação à base de ativos, WACC, receitas irrecuperáveis, outras receitas, cálculo do "Fator X", custos operacionais, entre outras.

Adicionalmente, a partir da Audiência Pública nº 120/2010, foram discutidas alterações na Estrutura Tarifária das Distribuidoras, a serem aplicadas em grande parte na próxima revisão tarifária. Essas alterações foram consolidadas no Módulo 7 dos Procedimentos de Regulação Tarifária - PRORET, aprovado pela Resolução Normativa Nº 464, de 28 de novembro de 2011.

De acordo com o contrato de concessão, a revisão tarifária da AES Eletropaulo deveria ter ocorrido em 04 de julho de 2011. Porém, em virtude da proximidade da data de aplicação da nova metodologia e a do reajuste tarifário de 2012, a Aneel, em 07 de fevereiro de 2012, decidiu aplicar a revisão e o reajuste tarifários para a Companhia conjuntamente, em 04 de julho de 2012.

Suprimento de Energia

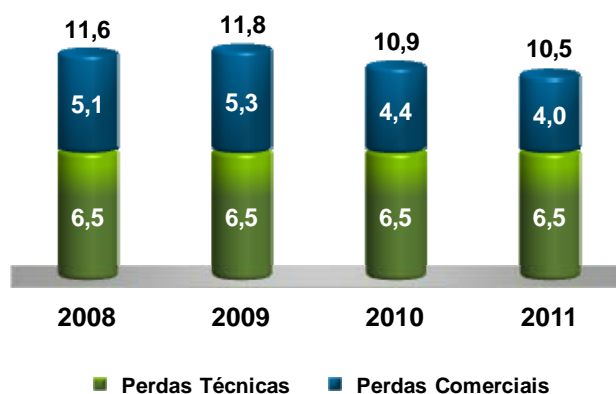


O balanço energético demonstrado acima reflete os números do fechamento do ano de 2011, informados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em fevereiro de 2012. Já os números demonstrados nas notas explicativas constantes nas Demonstrações Financeiras refletem os valores estimados pela Companhia à época do fechamento contábil e que são ajustados nos meses subsequentes quando da disponibilização dos números finais pela CCEE.

O nível de contratação da Companhia é definido a partir do resultado dos contratos de compra firmados e da energia requerida para o consumo dos clientes cativos. A AES Eletropaulo encerrou o ano de 2011 com um nível de contratação de 103,3%.

Esse resultado deve-se (i) ao fato de o mercado ter apresentado, ao final do ano, uma retração mais acentuada do que a estimada pela Companhia; e (ii) à migração ao mercado livre de clientes que buscam suprimento a partir de fontes renováveis (clientes livres especiais). Esses clientes podem optar pela alteração do ambiente de contratação desde que notifiquem a sua intenção à distribuidora com antecedência mínima de 6 meses. A distribuidora, de acordo com as regras definidas pelo regulador, não pode descontratar e nem vender a energia inicialmente contratada para atender aos potenciais clientes livres especiais, elevando assim o seu nível de contratação.

Perdas (%)

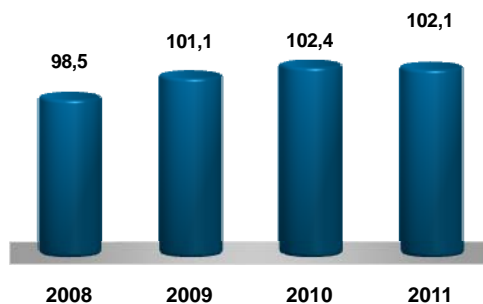


O percentual de perdas é a taxa obtida com a divisão da diferença entre a energia medida na fronteira e a energia faturada dos clientes (descontada do faturamento retroativo da cobrança das fraudes) pelo total do suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (50.482 GWh). Com base nessa metodologia, a perda física apurada nos últimos 12 meses foi de 10,5%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (4,0%).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as perdas da Companhia foram reduzidas em 0,4 ponto percentual. Essa redução deve-se às iniciativas que integram o plano de redução de perdas, iniciado no 4T09, que possibilitou uma redução de 1,3 ponto percentual até o 4T11. Vale ressaltar que, para os próximos trimestres, a trajetória de redução de perdas deverá ser menor do que a apresentada nos últimos trimestres. Dentre as principais ações destacam-se: (i) inspeções de fraude direcionadas para segmentos de elevado histórico de irregularidades e maior impacto no volume de energia agregada; (ii) recuperação de instalações cortadas por inadimplência de clientes que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular; (ii) substituição de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos, que permitem maior precisão de calibração e leitura, contribuindo para reduzir as perdas de faturamento por baixa eficiência de leitura; e (iv) regularização de ligações informais (clandestinas).

Em 2011, as iniciativas de combate a perdas acrescentaram ao mercado faturado 571,2 GWh em comparação a 558,0 GWh em 2010.

Arrecadação (%)

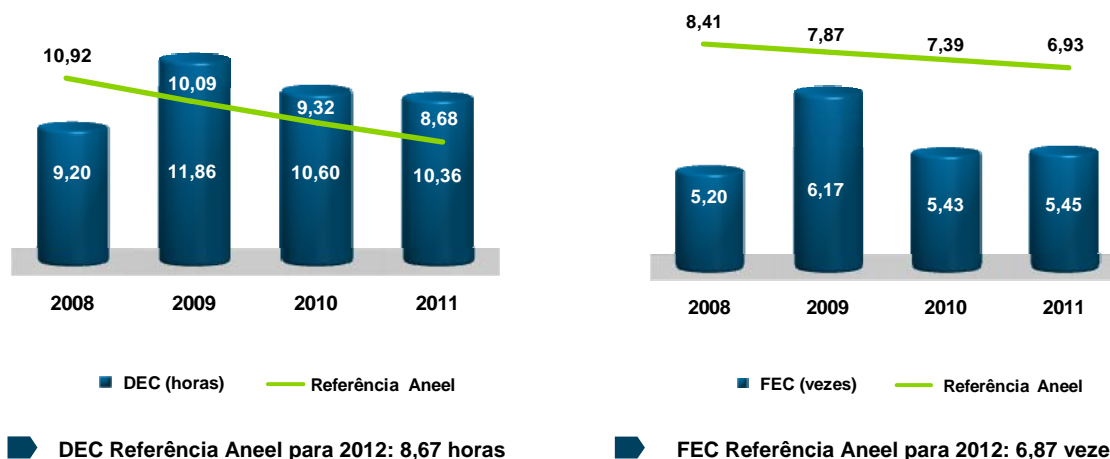


O cálculo da taxa de arrecadação considera a arrecadação total do período, dividida pela soma da receita de fornecimento, encargos e receitas de serviços que constam da fatura do cliente ajustado pelo consumo "não-faturado".

A taxa de arrecadação encerrou 2011 em 102,1% frente a 102,4% em 2010. Essas taxas refletem, principalmente, o contínuo aprimoramento dos processos de cobrança e combate à inadimplência, além dos recebimentos dos acordos com a Prefeitura Municipal de São Paulo em ambos os anos. Adicionalmente, a taxa de 2010 foi positivamente impactada pelos recebimentos dos acordos com a EMTU e SPTrans no valor de R\$ 35,0 milhões, além do subsídio de baixa renda no valor total de R\$ 39,8 milhões. Em 2011 o valor recebido a título desse subsídio foi de R\$ 28,7 milhões.

Em 2011, a média mensal de cortes atingiu 78,7 mil enquanto em 2010 a média foi de 96,3 mil. Na mesma base de comparação, o número médio de religações atingiu 64,3 mil e 85,8 mil, respectivamente. As variações refletem as ações da Companhia que buscam maximizar a eficácia na gestão de cortes e religações.

Indicadores de Qualidade



Os critérios de cálculo das medidas de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), definidos pela Aneel, consideram as interrupções acima de 3 minutos e, desse resultado, são expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.

Em 31 de dezembro de 2011, os índices DEC e FEC dos últimos doze meses registrados pela AES Eletropaulo foram de 10,36 horas e 5,45 vezes, respectivamente, o que representando uma queda de 2,3% no índice de DEC e um ligeiro aumento de 0,4% no índice de FEC em comparação ao mesmo período do ano passado.

O FEC da Companhia foi negativamente afetado por um número de ocorrências 40,5% superior em 2011 em relação a 2010 relativo a interrupções das subestações de conexão ao sistema de transmissão (Rede Básica), que não são gerenciáveis pela Companhia. Expurgando esse efeito, o FEC da AES Eletropaulo teria fechado o ano de 2011 em 5,31 vezes, apresentando queda de 2,1% em relação ao ano anterior.

Visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados e à redução dos indicadores de qualidade, a Companhia vem intensificando desde o 2º semestre de 2010 a realização de algumas ações, destacando-se: (i) instalação de 1.513 religadores automáticos na rede de distribuição desde outubro de 2010; (ii) instalação em 2011 de 5.042 seccionadores automáticos, que atuam em conjunto com os religadores automáticos na prevenção de interrupções e na identificação de problemas na rede por meio do isolamento de curtos-circuitos, reduzindo a área afetada pela interrupção de energia; (iii) além de podas intensivas de árvores.

Em 2011, as penalidades pagas pela Companhia ao cliente por transgressões dos indicadores DIC, FIC e DMIC totalizaram R\$ 30,3 milhões em comparação a R\$ 24,8 milhões no ano anterior. O aumento do volume de penalidades pagas em 2011 pode ser explicado pelo: (i) aumento de 4,5% nas ocorrências no período; (ii) reajuste tarifário de julho de 2010, que impacta diretamente o valor das penalidades; (iii) crescimento de mercado; (iv) redução dos limites dos indicadores estabelecidos pela Aneel; além do (v) fato de não ter havido expurgo total dos efeitos ciclone extratropical que atingiu a área de concessão da Companhia em junho de 2011.

Plano de Ação 2011 - 2012

Visando à constante evolução dos serviços prestados aos seus clientes, a Companhia destinará, entre 2011 e 2012, conforme anunciado no decorrer de 2011, R\$ 242 milhões em melhorias no atendimento ao cliente e novas equipes de eletricitas para manutenção, poda, construção e atendimentos de emergência. Deste total, R\$ 59 milhões referem-se a investimentos e R\$ 183 milhões a despesas operacionais.

Desde o início do plano até dezembro de 2011 já foram investidos R\$ 37 milhões e incorridas despesas de R\$ 68 milhões. Esses recursos foram destinados a:

- (i) disponibilização de 353 turmas de emergências, capacitadas para realizar atendimentos em linha viva, além do direcionamento de mais 120 novas turmas a partir de dezembro para também realizar essas atividades;
- (ii) ampliação de 38% na capacidade de atendimento do *call center*;
- (iii) duplicação da capacidade de recebimento de SMS, atingindo 100 mil torpedos/dia;
- (iv) treinamento e início das atividades de 580 eletricitistas de manutenção e construção;
- (v) contratação de 30 eletricitistas de podas, que iniciaram suas atividades em outubro de 2011;
- (vi) ampliação da capacidade de atendimento do *call center* em 27 vezes, passando de 2 mil para 54 mil chamadas/hora;
- (vii) adição de 300 posições de *stand by* no *call center* para situações de emergência.

As 120 turmas de emergência adicionadas em dezembro serão mantidas durante todo o verão, época mais chuvosa do ano e com maior número de ocorrências. Assim, 473 equipes estarão disponíveis de dezembro até março e, após esse período, o total de turmas voltará a ser de 353.

Relacionamento com Clientes

Em 2011, a AES Eletropaulo deu continuidade às ações para aumentar a satisfação de seus clientes e reformulou sua infra-estrutura de atendimento. Renovamos e ampliamos nosso atendimento eletrônico de 330 para 2.000 portas de URAs (Unidade de Resposta Audível). No Call Center ampliamos 150 posições de atendimento e contingenciamos mais 300 posições de atendimento para acionamento em dias críticos.

Essa nova infra-estrutura possibilitou a redução do tempo médio de espera de 45 segundos, em 2010, para 11 segundos em dezembro de 2011. Reduzimos também, a quase zero, o número de chamadas ocupadas frente às 400 mil registradas em Dezembro de 2010.

O lançamento da Web Móvel, plataforma de atendimento dirigida aos smartphones, e as reformulações de nosso site, consolidaram a internet como o canal de maior número de atendimento da AES Eletropaulo. Conforme previsto, o atendimento on-line via chat foi retomado em 2011 e contabilizou mais de 180 mil atendimentos.

O atendimento presencial nas lojas também foi otimizado com o objetivo de reunir conforto e praticidade para os clientes. O espaço busca melhorar a qualidade do atendimento e é adaptado para atender diferentes perfis de clientes. Os que podem solucionar seus problemas com agilidade e rapidez, sem necessidade de contato com atendentes, por exemplo, podem utilizar os totens eletrônicos e telefones no espaço de auto-atendimento. Já os que precisam de solução personalizada passam por uma triagem e, conforme o tipo de serviço, são encaminhados às mesas de atendimento.

Em 2011, chegamos a 50 pontos de atendimento remodelados entre lojas e rede conveniada de atendimento. Nos próximos 12 meses, a empresa deve concluir a remodelação de todos os seus pontos de atendimento presencial.

Em 2011, conseguimos reduzir o tempo de espera para o início do atendimento em 20% e aumentamos o atendimento via internet em 73% em relação a 2010.

Satisfação

A AES Eletropaulo acompanha o nível de satisfação dos seus clientes anualmente por meio de pesquisas específicas. De acordo com a pesquisa da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) auferido foi de 71,5% em 2011.

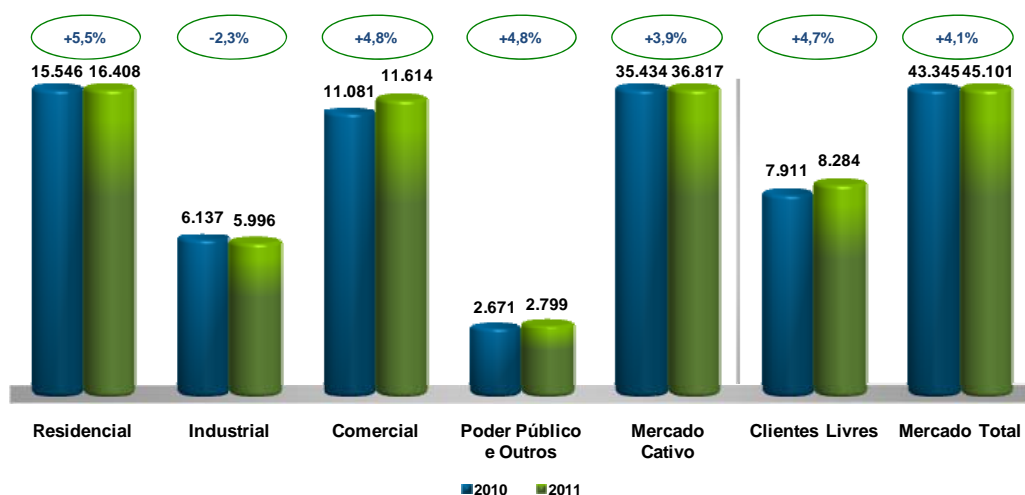
Em 2011, a empresa conquistou Premio Padrão de Qualidade em Relacionamento Multicanal, na categoria Energia Elétrica e o XI Premio ABT por os serviços eletrônicos Ativos (SMS e Email) na categoria Bronze. Além disso, conquistou a Certificação ISO9001 no tratamento das reclamações dos clientes registradas em seus canais de relacionamento.

A área de concessão da Companhia conta com as mais diversas atividades econômicas, sejam elas industriais, comerciais ou de prestação de serviços. Além disso, a sua área de concessão possui a maior concentração populacional do país.

Atividade Comercial - Mercado

Em 2011, o mercado total na área de concessão da Companhia apresentou crescimento de 4,1%. Esse desempenho foi impulsionado pelo acréscimo de 5,5% na classe residencial, em função do comportamento favorável dos indicadores de desemprego e renda, e pelo bom desempenho da classe comercial, que apresentou evolução de 5,3%, principalmente em função do maior volume de vendas físicas no Estado de São Paulo. Além disso, o consumo do mercado total no ano teve impacto positivo de 3,1 dias a mais de faturamento (+290 GWh). Desconsiderando o impacto de dias de faturamento, o mercado total teria registrado um crescimento de 3,4% no período.

Comparação do Consumo* (GWh)



*Não considera consumo próprio

Clientes Residenciais - No ano, a classe residencial apresentou crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior, devido principalmente ao crescimento de 0,8% da renda real na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), queda de desemprego de 7,2% para 6,2%, incremento de 207 mil clientes, além do acréscimo de 3,0 dias de faturamento (+121 GWh) na mesma base de comparação.

Clientes Comerciais - No acumulado do ano, a classe comercial registrou crescimento de 4,8%, influenciada pelo incremento das vendas físicas em 5,9% no período e pelo impacto positivo de 3,0 dias a mais de faturamento (+98 GWh). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela migração de clientes ao ACL (-97 GWh). Se fossem excluídos os impactos dos dias de faturamento e da migração, a classe teria mantido o crescimento de 4,8% na mesma base de comparação.

Clientes Industriais - Foram distribuídos 5.996 GWh aos clientes industriais cativos da AES Eletropaulo em 2011, uma redução de 2,3% no consumo, devido principalmente à migração de clientes ao ACL (-311 GWh) que mais que compensou o efeito positivo de 3,0 dias a mais de faturamento (+52 GWh). Desconsiderando o impacto dos dias de faturamento e da migração ao mercado livre, a classe industrial teria crescido 2,0% no ano, refletindo o crescimento de 0,2% do setor no ano no Estado de São Paulo, segundo pesquisa do IBGE.

Outros Clientes (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto) - No ano, o consumo das demais classes cresceu 4,8% devido ao incremento de 142 instalações do poder público e ao efeito positivo de 3,0 dias a mais de faturamento (+20 GWh) no período.

Clientes Livres - Apresentou crescimento de 4,7% devido à migração de clientes cativos para o ambiente livre, já que o setor industrial no Estado de São Paulo teve crescimento de apenas 0,2% no ano, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Desconsiderando o efeito da migração de

clientes para o ACL e retorno de clientes para o ACR, o mercado de clientes livres teria apresentado redução de 0,4%.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional

A receita operacional bruta alcançou R\$ 15.240,2 milhões em 2011, um crescimento de 3,6% no período. Esse comportamento é explicado pelo: (i) crescimento de 3,9% do mercado cativo no período; (ii) reajuste tarifário, com efeito médio percebido pelo consumidor de 1,62% em julho de 2010, que contribuiu para a evolução da receita no 1º semestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010; (iii) crescimento de R\$ 67,6 milhões na receita de TUSD, explicado pelo aumento de 4,7% no consumo dos clientes livres; (iv) impacto negativo de R\$ 56,5 milhões relacionado ao à reversão para obrigações especiais das receitas auferidas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativo no período de 4 de julho a dezembro de 2011, conforme determinado pela Aneel na nova metodologia de “outras receitas” para o 3º Ciclo de Revisão Tarifária.

Em 2011, as deduções totalizaram R\$ 5.404,6 milhões, o que representa um acréscimo de 7,7% na comparação com 2010. Essa evolução é explicada pelo aumento dos valores definidos pela Aneel para os encargos de CCC, PROINFA e CDE, bem como dos encargos tributários incidentes sobre a receita de fornecimento decorrente da variação do faturamento entre os períodos.

Como resultado das variações acima mencionadas, a receita operacional líquida foi 1,4% superior na comparação entre os anos de 2010 e 2011, totalizando R\$ 9.835,6 milhões.

Receita Operacional Bruta - R\$ milhões	2010	2011	Var (%) 2011 x 2010
Receita de Fornecimento	12.907,9	13.558,0	5,0%
Outras Receitas	1.097,1	943,4	-14,0%
Receita de Construção	708,7	738,7	4,2%
Total receita Bruta	14.713,7	15.240,2	3,6%
Deduções da receita bruta	(5.016,5)	(5.404,6)	7,7%
Total Deduções	(5.016,5)	(5.404,6)	7,7%
Receita Líquida	9.697,2	9.835,6	1,4%

Custos e Despesas Operacionais

Em 2011, as despesas operacionais cresceram 3,2% em relação a 2010, totalizando R\$ 6.962,6 milhões, abaixo da variação do IGP-M de 5,1% nos últimos 12 meses. As despesas são detalhadas a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2010	2011	Var (%) 2011 x 2010
Parcela A	5.489,7	5.689,1	3,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	4.353,8	4.464,1	2,5%
Transmissão	1.135,9	1.225,1	7,9%
PMSO	1.255,3	1.272,3	1,4%
Pessoal	647,1	621,7	-3,9%
Materiais	35,8	51,7	44,2%
Serviços de Terceiros	406,9	461,0	13,3%
Outros	165,4	137,9	-16,6%
Total	6.745,0	6.961,4	3,2%

* Não inclui depreciação

Parcela A

- A despesa com energia elétrica comprada teve acréscimo de 2,5% no ano devido ao maior volume adquirido, parcialmente compensados pela redução do preço médio da energia.
- Em 2011, as despesas com encargos do uso da rede elétrica e de transmissão apresentaram crescimento de 7,9% na comparação com 2010, devido, principalmente, ao aumento de encargos referentes à de Rede Básica e ONS, na comparação entre os períodos.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal caíram 3,9% no ano devido à redução dos custos com a entidade de previdência privada e com acordos e condenações trabalhistas, que mais que compensaram o aumento de pessoal e encargos, impactados, principalmente, pelos dissídios anuais de 2010 e 2011.

Pessoal - em R\$ milhões	2010	2011	Var (%) 2011 x 2010
Pessoal e Encargos	395,2	440,6	11,5%
Entidade de Previdência	167,9	112,3	-33,1%
Acordos e Condenações Trabalhistas	84,0	68,7	-18,2%
Total	647,1	621,7	-3,9%

Materiais e Serviços de Terceiros

As despesas com materiais e serviços de terceiros fecharam o ano em R\$ 512,7 milhões, com incremento de 15,8% em relação a 2010, influenciadas principalmente pelas despesas com o Plano de Ação 2011 - 2012 que somaram R\$ 65,7 milhões nessa conta.

Outras Despesas Operacionais

As **outras despesas operacionais** apresentaram queda de 16,6%, totalizando R\$ 137,9 milhões em 2011. Os principais destaques são (i) a reversão de R\$ 76,4 milhões na linha de provisão para contingências trabalhistas relativas a processos de equiparação salarial e tributárias relacionadas à discussão de dívida de IPTU de imóveis; e (ii) redução de PCLD e baixas em função da alteração do critério de constituição de PCLD e do recebimento da 3ª parcela do acordo com a PMSP.

Outras Despesas Operacionais - em R\$ milhões	2010	2011	Var. (%) 2011 x 2010
PCLD e Baixas	53,8	(8,8)	-116,4%
Provisão (Reversão) para contingências	(77,3)	(80,2)	3,8%
Condenações e Acordos Judiciais	42,5	30,8	-27,5%
Demais *	146,4	196,2	34,0%
Total	165,4	137,9	-16,6%

* Arrendamentos e aluguéis, Indenizações, Perdas e Danos, Publicidade, Tarifas Bancárias, IPTU etc

Outras Receitas e Despesas

Em 2011, as outras receitas e despesas totalizaram uma despesa líquida de R\$ 26,3 milhões, o que representa uma redução de 95,1% em relação à despesa líquida auferida em 2010. O destaque fica por conta do efeito positivo de R\$ 441,9 milhões, na comparação entre os anos, em função da alienação da AES Eletropaulo Telecom para a TIM. Em 2010, a Companhia recebeu R\$ 265,4 milhões

da Cia Brasileira referentes às quotas da AES Eletropaulo Telecom transferidas em 2005, enquanto em 2011 ocorreu o pagamento compensatório devido à alienação dessas quotas para a TIM no valor de R\$ 707,3 milhões.

EBITDA

O Ebitda da Companhia totalizou R\$ 2.847,9 milhões em 2011, um aumento de 18,0% em comparação ao do mesmo período de 2010, quando o Ebitda foi de R\$ 2.412,8 milhões. Os seguintes fatores explicam esse desempenho: (i) bom desempenho do mercado cativo e do reajuste tarifário, com efeito médio percebido pelo consumidor de 1,62% em julho de 2010; (ii) pagamento compensatório da alienação das quotas da AES Eletropaulo Telecom pela Cia Brasileira para a TIM no 4T11, com efeito positivo de R\$ 707,3 milhões no Ebitda; parcialmente compensados pelo (iii) aumento de R\$ 199,5 milhões de despesas com compra de energia e encargos de uso da rede elétrica.

Resultado Financeiro

Em 2011, o resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$ 21,3 milhões, enquanto em 2010 o resultado foi uma receita líquida de R\$ 103,0 milhões. Esse desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) efeito positivo registrado em 2010 referente aos itens não recorrentes relacionados ao fim da discussão sobre o acordo com a massa falida do Banco Santos (R\$ 106,3 milhões) e à reversão de provisão de juros e multa correspondentes à contingência iniciada pela mudança na base de cálculo do COFINS (R\$ 20,4 milhões);
- (ii) acréscimo dos encargos da dívida em R\$ 36,2 milhões no ano;
- (iii) provisão registrada no 4T11 no montante de R\$ 27 milhões referente aos autos de infração recebidos da ARSESP e Aneel; parcialmente compensados pelo
- (iv) reconhecimento de R\$ 54,7 milhões relacionados ao Finsocial.

Lucro Líquido

Em 2011, o lucro líquido totalizou R\$ 1.572,1 milhões, um aumento de 16,7% quando comparado ao montante de R\$ 1.347,7 milhões registrado no ano de 2010. Esse resultado é explicado pelo: (i) bom desempenho do mercado cativo e do reajuste tarifário, com efeito médio percebido pelo consumidor de 1,62% em julho de 2010; (ii) pagamento compensatório da alienação das quotas da AES Eletropaulo Telecom pela Cia Brasileira para a TIM no 4T11, com efeito positivo de R\$ 466,8 milhões no lucro líquido; parcialmente compensados pelo (iii) aumento de R\$ 199,5 milhões nas despesas com compra de energia e encargos de uso da rede elétrica; (iv) pior desempenho no resultado financeiro em R\$ 124,3 milhões, devido ao impacto negativo de variação cambial (R\$ 10,3 milhões), e pelo aumento de R\$ 157,9 milhões nas despesas financeiras.

Remuneração aos Acionistas

A Administração da AES Eletropaulo propõe a distribuição de 54% da base para pagamento de dividendos do ano de 2011, sendo 50% do lucro distribuível acrescido de JSCP, no valor de R\$ 911,1 milhões. A Administração propõe ainda que o valor remanescente de R\$ 765,0 milhões, seja destinado à Reserva Especial para reforço de capital de giro e financiamento da manutenção, expansão e do desenvolvimento das atividades da Companhia. O saldo dessa reserva poderá ser distribuído futuramente aos acionistas na forma de dividendos por decisão do Conselho de Administração da Companhia, *ad referendum* da Assembleia Geral.

As destinações mencionadas acima serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) que está prevista para 16 de abril de 2012, quando também ocorrerá: (i) ratificação dos juros sobre o capital próprio no valor bruto de R\$ 73 milhões deliberados na Reunião do Conselho de

Administração realizada em 7 de dezembro de 2011, além da definição da efetiva data para pagamento; (ii) ratificação dos dividendos intermediários referentes ao 1S11, pagos em 22 de setembro de 2011, no montante de R\$ 291,0 milhões; (iii) aprovação da proposta de dividendos complementares, referentes ao resultado do 2S11 no valor de R\$ 547,1 milhões, além da definição da data do pagamento.

O montante de dividendos complementares propostos pela administração da Companhia é de R\$ 547,1 milhões e o de JSCP de R\$ 73,0 milhões, correspondendo à R\$ 3,49 por ação ON e R\$ 3,84 por ação PN.

Dividendos 2011 (R\$ Milhões)	
Lucro do Exercício - 31 DEZEMBRO 2011	1.572,1
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	95,9
Dividendos e JSCP prescritos	8,1
Constituição de Reserva Legal (5%)	-
Base para distribuição de dividendos	1.676,1
Dividendos Intermediários já distribuídos	291,0
Juros sobre Capital Próprio já destinados - 31/12/2011	73,0
Dividendos complementares propostos	547,1
Reserva Especial	765,0

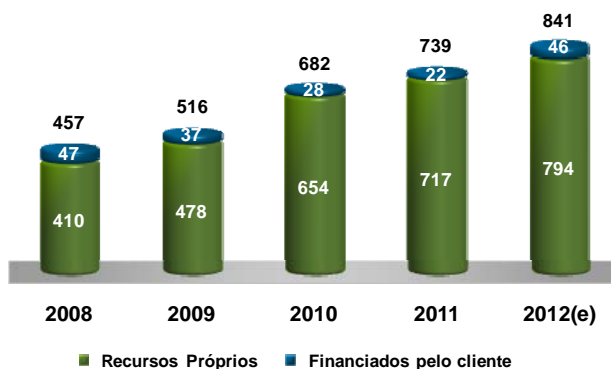
Endividamento

Em 31 de dezembro de 2011, a dívida bruta da Companhia totalizava R\$ 3.726,5 milhões, R\$ 389,6 milhões inferior ao valor registrado no mesmo período de 2010, que alcançou R\$ 4.116,1 milhões. A redução de 9,5% na dívida bruta refere-se principalmente: (i) ao pagamento, em setembro de 2011, de R\$ 200 milhões referentes à 1ª parcela de amortização da 10ª emissão de debêntures; e (ii) à redução do saldo contabilizado da dívida com a Fundação CESP em R\$ 142,2 milhões, em função de os pagamentos para o fundo de pensão das parcelas referentes ao ano de 2011 terem sido maiores do que as despesas provenientes do cálculo atuarial. O saldo dessa dívida totalizou R\$ 1.230,5 milhões ao final de dezembro de 2011.

As disponibilidades somavam R\$ 1.390,5 milhões no fechamento do ano, valor R\$ 273,9 milhões inferior ao mesmo período de 2010. Essa variação decorre, principalmente, aos pagamentos de dividendos ocorridos em maio e setembro, bem como à amortização da 10ª emissão de debêntures realizada em setembro de 2011. Em 2011, a dívida líquida da Companhia somou R\$ 2.336,1 milhões, montante 4,7% inferior ao saldo da dívida líquida do mesmo período do ano passado, devido à amortização de dívida citada acima.

O custo médio da dívida total da AES Eletropaulo apresentou variação passando de CDI + 1,25% a.a. em 31 de dezembro de 2010 para CDI + 1,06% a.a. em 31 de dezembro de 2011. Já o prazo médio passou de 7,2 anos para 6,6 anos.

Investimentos



Em 2011, a Companhia manteve volume elevado de investimentos, a exemplo do ano de 2010, e investiu um volume recorde de R\$ 738,7 milhões. Esse valor representa um aumento de 8,3% quando comparado ao valor investido em 2010.

Investimentos - R\$ milhões	2010	2011	Var (%) 2011x2010
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	348,1	361,2	3,8%
Manutenção	186,4	227,0	21,8%
Recuperação de Perdas	63,8	35,0	-45,1%
Tecnologia da Informação	28,0	38,7	38,1%
Outros	27,8	54,9	97,3%
Total (c/ recursos próprios)	654,1	716,7	9,6%
Financiado pelo cliente	28,1	22,0	-21,8%
Total	682,3	738,7	8,3%

Em 2012, a Companhia planeja investir o montante recorde de R\$ 840,6 milhões, montante 13,8% superior ao investido em 2011.

Principais Investimentos - 2011

Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor

- Em 2011, o investimento em serviços ao consumidor totalizou R\$ 172,4 milhões para atender à adição de 192,2 mil clientes.
- Foram investidos R\$ 188,8 milhões no ano em expansão do sistema com o objetivo de melhorar a qualidade de fornecimento de energia, com destaque para: (i) a energização de duas subestações digitalizadas; (ii) a ampliação de capacidade de mais três Estações Transformadoras de Distribuição (ETD); (iii) conclusão da obra na Linha de Transmissão Subterrânea Anhanguera - Casa Verde; e (iv) obras em andamento da Linha de Transmissão Aérea Jandira - Itapevi e do Ramal Aéreo de Estação Peri. Essas melhorias atenderam a aproximadamente 1,2 milhão de clientes.

Recuperação de Perdas

- O total investido em recuperação de perdas totalizou R\$ 35,0 milhões em 2011. Foram realizadas 46,2 mil regularizações de ligações ilegais, corrigidas 37,8 mil irregularidades e substituídos 196,7 mil medidores obsoletos.

Manutenção

- O total investido em 2011 foi de R\$ 227,0 milhões, principalmente na manutenção de 5.171 km da rede, além da instalação de 1.231 religadores automáticos.

Outros

- Em 2011 foram destinados R\$ 30,1 milhões à aquisição de guindastes, caminhões e outros veículos voltados principalmente ao suporte a empreiteiras para realização de obras de expansão da rede e a turmas de podas e emergência.

Investimento Remunerável

O investimento remunerável, também denominado de Base de Remuneração, é constituído pelo Ativo Imobilizado em Serviço - AIS e Almoxarifado de Operação, deduzido do saldo das Obrigações Vinculadas ao Serviço Público de Energia Elétrica (Obrigação Especial). Sobre ele foi calculada a remuneração, bem como o AIS que gerou a cota de depreciação, que fazem parte da Parcela "B" da Receita Requerida - RR da Concessionária, homologada pela Resolução Homologatória ANEEL 832, de

16/06/2009. Se atualizados pelo IGPM nos reajustes Tarifários Anuais, já ocorridos, o investimento remunerável estaria assim formado:

Componentes do Investimento Remunerável (R\$)	Reajuste (jul/08)	Reajuste (jul/09)	Reajuste (jul/10)
a) Ativo Imobilizado em Serviço Bruto	14.994.802.454	15.223.404.824	18.139.762.293
b1) (-) Depreciação Acumulada	8.560.093.068	8.690.595.459	10.355.458.429
b2) (-) Depreciação Acumulada %	57,1%	57,1%	57,1%
c) (-) Obrigação Vinculada ao SPEE	1.001.390.250	1.016.656.885	1.211.418.500
d) = Ativo Imobilizado em Serviço Líquido	5.433.319.136	5.516.152.480	6.572.885.364
e1) (+) Almoxxarifado	34.295.023	34.817.866	41.487.947
e2) (+) Ativo diferido	2.771.154	2.813.402	3.352.367
f) = Investimento Remunerável (Base Remuneração)	5.470.385.313	5.553.783.748	6.617.725.678
g) (+) Investimento previsto no Xe	1.652.000.000	1.652.000.000	1.652.000.000
h) = Investimento total Remunerável na tarifa	7.122.385.313	7.205.783.748	8.269.725.678
i) Bens 100% depreciados	1.366.930.940,37	1.387.770.404,83	1.653.626.475,25
j) Variação do IGPM (RH Aneel/Reajuste Tarifário n°)	1,13	1,15	1,21
i) Cota de Depreciação - Taxa média Anual %	4,32%	4,32%	4,32%

a) Valor deduzido dos valores de Bens Administrativos, Veículos e Moveis e Utensílios
b) Valor da depreciação acumulada
d) Valor depreciado - obrigação especial (c)
f) Valor depreciado (d) + almoxxarifado (e1) + ativo diferido (e2)
g) Investimento previsto no Xe não foi atualizado pelo IGPM

Devido à proximidade da data de aplicação da nova metodologia e a do reajuste tarifário de 2012, a Aneel abriu, em 29 de novembro de 2011, a audiência pública nº 070/2011, com o objetivo de aplicar a revisão e o reajuste tarifários para a Companhia conjuntamente, em 04 de julho de 2012. Sendo assim, a Base de Remuneração para o 3º ciclo não foi ainda definida pelo regulador.

Programa de Eficiência Energética

A AES Eletropaulo destina 0,5% de sua receita operacional líquida ao Programa de Eficiência Energética, seguindo determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), além de recursos próprios. Em 2011, os investimentos totalizaram R\$ 93 milhões, sendo R\$ 13,1 milhões de recursos próprios. O Programa de Eficiência Energética da Companhia contempla o projeto Transformação de Consumidores em Clientes - regularização de ligações elétricas em comunidades baixa renda - e projetos voltados a clientes públicos e corporativos.

Pesquisa e desenvolvimento (P&D)

De acordo com a legislação do setor, a Companhia destina 0,2% de sua receita operacional líquida ao programa de P&D, atendendo à legislação do setor elétrico. Os projetos são pautados pela busca de inovações tecnológicas para fazer frente aos desafios de mercado, de forma que o capital investido possa trazer retorno para a Companhia e seus consumidores. Entre outros benefícios, o programa gera o incentivo ao aprendizado na Organização, promovendo a gestão do conhecimento interno, quebrando paradigmas e melhorando o desempenho geral.

Entre os projetos em andamento, destacam-se: o Projeto SIM - Sistema de Informações Meteorológicas, o Projeto de Comunicação Inteligente Integrado a Transformador de Distribuição - "Smart Transformer", o Projeto de Monitoramento de Campos Magnéticos de 60HZ para Público Geral através do site Aneel; e o Projeto *Smart Grid*, utilizando soluções de comunicação e integração de sistemas.

Em 2011, foram investidos R\$ 39,7 milhões em 88 projetos, dos quais 20 foram concluídos durante esse mesmo ano. Para 2012, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 22,9 milhões em projetos de P&D, em um total de 52 projetos em execução para o ano.

Projetos de eficiência energética para clientes públicos e corporativos

Além do projeto voltado a clientes de baixa renda, a AES Eletropaulo investe em projetos para clientes dos grupos comercial, industrial, poder público e de serviços. Em 2011, foram R\$ 38,1 milhões nos projetos para esses públicos, em mais de 300 unidades, propiciando uma economia de 23.593 MWh/ano, suficiente para abastecer mais de 8,7 mil residências durante um período de 12 meses.

Nos projetos do programa de eficiência energética, foram implementadas melhorias tecnológicas como a substituição de equipamentos nos sistemas de iluminação, climatização e refrigeração. Destaque para os projetos de iluminação de túneis com aplicação da tecnologia LED, muito mais moderna e eficiente, trazendo economia de energia e de manutenção e aumento da segurança dos usuários.

Segurança

A AES Eletropaulo atende às normas de segurança previstas pela legislação brasileira e, além disto, segue as diretrizes da AES Corporation. Nosso Programa de Segurança, que reúne todas as práticas da empresa, foi elaborado para contribuir com a consolidação de um ambiente seguro, com foco na prevenção de acidentes entre colaboradores próprios, contratados e comunidades, buscando melhoria contínua nos índices de segurança.

Em 2011, o conjunto de iniciativas promovidas no ano possibilitou que a AES Eletropaulo atingisse sua meta de zero fatalidade com os colaboradores próprios e contratados. A redução foi de 19% na taxa de frequência de acidentes com a equipe própria na comparação com o ano anterior, atingindo o índice de 0,22 (em uma escala de 0 a 1), e de 48% no índice relativo aos trabalhadores contratados, atingindo 0,13.

A ferramenta, destinada a treinamento sobre os procedimentos de elevada complexidade e risco, foi implementada em 2011. No total, 12.000 profissionais foram treinados com a ferramenta.

A Companhia também mantém dois comitês formais de segurança: o Comitê de Segurança do Trabalho AES Brasil e o Comitê Regional AES Eletropaulo, que representam os interesses de 100% dos colaboradores.

Segurança com a População

A AES Eletropaulo trabalha ativamente na prevenção, orientação e conscientização da população sobre os riscos de contato direto com a rede elétrica.

Para reduzir a taxa de acidentes com a população, a Companhia elaborou a Operação Acidente Zero, direcionada para orientar e conscientizar profissionais da construção civil a respeito dos riscos de trabalhar nas proximidades da rede de distribuição. As ações do programa atingiram 1,37 milhão de pessoas.

Além desse trabalho, a AES Eletropaulo conta com 150 colaboradores, que oferecem treinamentos e palestra em escolas, empresas, associações e outros locais. Em 2011, foram atendidas mais de 180 mil pessoas nas 24 cidades da área de concessão da companhia.

Os resultados dessa ação são observados na redução, em 30%, dos acidentes fatais com a rede elétrica. Em 2010, foram 23 casos e em 2011 foram registrados 16 casos.

Excelência na Gestão

A gestão da AES Eletropaulo é pautada pelo Modelo de Excelência da Gestão (MEG) gerido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Pautado em 11 fundamentos de excelência, o MEG só é plenamente seguido se acompanhado de um planejamento estratégico adequado.

A robustez no processo foi reconhecida, em 2009, pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) que condecorou a Empresa como vencedora do Prêmio Nacional da Qualidade. De forma semelhante, a Fundação Iberoamericana para a Gestão da Qualidade (Fundibeq) reconheceu a AES Eletropaulo com o Prêmio Ouro Iberoamericano de Qualidade, na categoria Empresa Privada de Grande Porte em 2010.

Esses importantes reconhecimentos reforçam a solidez, efetividade e transparência do modelo de gestão das empresas AES Brasil.

Relacionamento com o Público Interno

Em 2011, teve continuidade o processo de integração e desenvolvimento dos mais de 5.600 colaboradores da AES Eletropaulo com o objetivo de fazer o profissional se sentir realizado com o que faz e ter a consciência de que seu trabalho traz benefícios para a sociedade. As políticas de desenvolvimento de carreira, que incluem os processos de educação continuada, estágio, reconhecimento, cursos de idiomas, participação em cursos e seminários, além do programa Siga Livre, que permite mobilidade de cargos e funções dentro da empresa, norteiam o enfoque desse trabalho.

O diálogo com a alta direção é garantido pelo Pé Na Estrada, programa que reúne integrantes da alta administração e demais colaboradores em uma discussão que tem como objetivo apresentar resultados do ano anterior, a estratégia para o próximo período, o plano de investimentos e as metas a serem perseguidas. Antes do evento, que em 2011 chegou à quarta edição, os colaboradores participam de mesas-redondas nas quais apresentam propostas de melhoria utilizadas no planejamento estratégico do Grupo.

Gestão Ambiental

A AES Eletropaulo usa como diretriz de seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a Política Integrada de Sustentabilidade do Grupo AES Brasil, na qual estão definidos os compromissos ambientais que devem ser assumidos por todos os colaboradores da empresa, de acordo com a legislação do setor. Essa política, baseada no compromisso com o desenvolvimento sustentável, estabelece as diretrizes para orientar o processo de tomada de decisão das diversas empresas do Grupo AES Brasil, de acordo com os cinco temas prioritários que constituem sua Plataforma de Sustentabilidade: segurança, geração de energia sustentável, eficiência no uso de recursos, inovação em produtos e serviços, desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades.

A AES Eletropaulo manteve a certificação ISO 14001:2004 de seu Sistema de Gestão Ambiental aplicável aos segmentos de linhas de subtransmissão, subestações, prédios administrativos, lojas de atendimento ao público e Central de Operações (COE). Atualmente, 62,5% dos segmentos são certificados e a empresa busca a expansão desta marca.

Durante o ano de 2011, a AES Eletropaulo destinou R\$ 72,3 milhões em ações de meio ambiente, como treinamentos, melhoria na gestão ambiental de processos, novas tecnologias, licenciamentos e compensações ambientais, investigação de potenciais passivos e remediações ambientais e auditorias ambientais junto aos fornecedores.

Gestão social

Com o objetivo de desenvolver social e economicamente as comunidades onde está presente e reduzir os impactos ambientais de seu negócio, a AES Eletropaulo investe recursos próprios e incentivados em projetos sociais, eficiência energética e P&D.

Em 2011, foram investidos cerca de R\$ 31,7 milhões entre recursos próprios e incentivados, destinados a projetos que promovem: inclusão social e cidadania, educação para o uso consciente e seguro da energia, redução do consumo de energia, cultura, esporte e geração de renda nas comunidades de baixa renda.

Reconhecimentos

- **Prêmio “ABT de Excelência no Relacionamento com Clientes”** - categoria Internet e Mídias Sociais com o case de “Serviço Eletrônico Ativo - e-mails e SMS Ativo - Um meio inteiro de comunicação com o cliente”. O Prêmio ABT tem como co-realizadores o FGV CENPRO - Centro de Estudos da Comunicação com o Mercado da Fundação Getulio Vargas - e o IBMR - Instituto de Marketing e Relacionamento com o Cliente.

- Prêmio "A Empresa mais Admirada no Brasil em 2011" categoria Fornecimento de Energia Elétrica. Promovido anualmente pela revista Carta Capital, o reconhecimento tem como principal objetivo premiar e destacar as empresas que contribuem para a disseminação da ética empresarial e para o desenvolvimento socioeconômico do país.
- Integrante do **Cadastro Pró-Ética**, uma iniciativa da Controladoria Geral da União e do Instituto Ethos criada para avaliar e divulgar as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive naquelas que envolvem o setor público.

Governança Corporativa

A AES Eletropaulo integra o Nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa desde 2004 e foi a sétima empresa a se comprometer com o regulamento de práticas diferenciadas de governança corporativa do Nível 2. Seguindo as regras deste segmento, a Companhia disponibiliza suas demonstrações financeiras em inglês e concede *tag along* de 100% para os acionistas detentores de ações ordinárias (ON) e ações preferenciais (PN). Além disto, as ações preferenciais possuem direito a voto em algumas matérias, é prevista adesão à câmara de arbitragem para resolução de conflitos societários e a obrigatoriedade de possuir pelo menos 20% de membros independentes no Conselho de Administração.

Pelo sétimo ano consecutivo, a Companhia integra a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que reúne as empresas que apresentam os melhores desempenhos sob o aspecto da sustentabilidade. Por ser subsidiária da AES Corp, companhia de capital aberto com ações na Bolsa de Nova York, a AES Eletropaulo adequou seus controles à Lei Sarbanes-Oxley (SOX), cujo objetivo é assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras de empresas que negociam ações no mercado norte-americano.

A partir de 2011, a Companhia passou a integrar o ICO2, índice desenvolvido pela BM&FBovespa em conjunto com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), que inclui em sua carteira somente as companhias que adotam práticas transparentes com relação à suas emissões de gases efeito estufa. A AES Eletropaulo monitora e afere suas emissões de gases efeito estufa de maneira transparente, reforçando seu compromisso com as questões climáticas e de meio ambiente.

Estrutura Societária

Em dezembro de 2011, o capital social da AES Eletropaulo era de R\$ R\$ 1.057.6, milhões representado por 66.604.817 ações ordinárias (39,8% do total) e 100.739.070 ações preferenciais (60,2% do total), com um *free float* total de 94.006.481 ações (56,2% do total). Ao final do exercício, a Empresa contava com aproximadamente 66 mil acionistas.

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	51.825.798	77,8%	0	0,0%	51.825.798	31,0%
União Federal	13.342.384	20,0%	258	0,0%	13.342.642	8,0%
Cia Brasileira de Energia	0	0,0%	7.434.389	7,4%	7.434.389	4,4%
BNDES	1	0,0%	734.576	0,7%	734.577	0,4%
Outros (Free Float)	1.436.634	2,2%	92.569.847	91,9%	94.006.481	56,2%
Total	66.604.817	100,0%	100.739.070	100,0%	167.343.887	100,0%

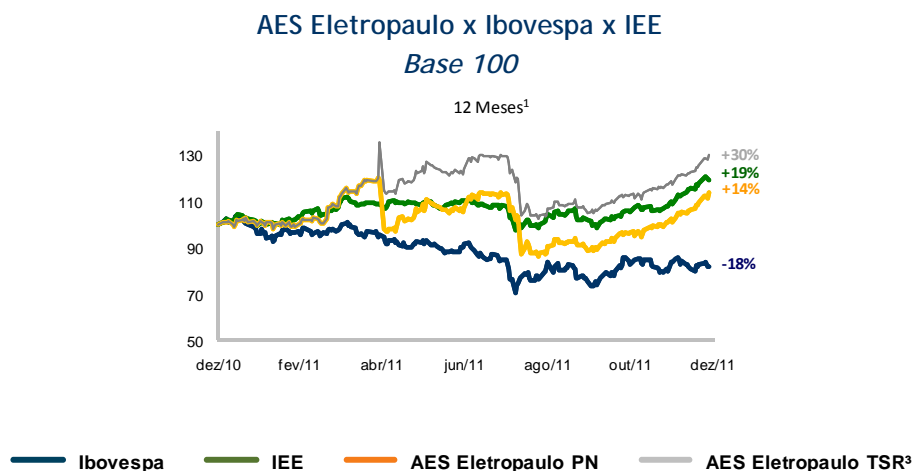
Em 31/12/2011

Mercado de Capitais

As ações da AES Eletropaulo estão listadas no Nível II de Governança Corporativa da BM&FBovespa sob os códigos ELPL3 (ordinárias) e ELPL4 (preferenciais). A Companhia também possui ADRs negociadas no mercado de balcão norte-americano que, a partir de janeiro de 2012, migraram para as regras do Nível I, passando a ser negociada sob o código "EPUMY". A migração foi feita com o objetivo de ampliar as formas de acesso dos investidores às ADRs, principalmente aqueles domiciliados no exterior, bem como ampliar a liquidez dos papéis.

Em 2011, a ação ELPL4 foi negociada em todos os pregões da BM&FBovespa. Os dados de liquidez mostram a realização de 740.058 negócios, envolvendo cerca de 203,3 milhões de ações preferenciais e com volume médio diário de R\$ 26,9 milhões em 2011, no mercado à vista.

Considerando o preço médio ponderado das ações preferenciais em 2011, de R\$ 35,78 por ação, o *dividend yield* do ano foi de 15,8%.



1 - Índice - 31/12/2010 = 100

2- Total Shareholder Return - retorno total ao acionista

Serviços de Auditoria Independente

A AES Eletropaulo utilizou os serviços de auditoria independente da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. ("EYT") para auditoria de suas demonstrações contábeis e revisão especial de suas informações trimestrais. No decorrer desse exercício a EYT também foi contratada para a realização de outros trabalhos de auditoria relacionados a trabalho de asseguarção, diferente de auditoria e revisão, conforme previsto na NBC TO 01, auditoria de procedimentos acordados de CVA, P&D e Eficiência Energética - PEE, cujos respectivos honorários totalizaram R\$197,7 mil, representando aproximadamente 8% do total dos honorários de auditoria. Não foram contratados quaisquer outros serviços não relacionados à auditoria, reforçando a impossibilidade de ocorrência de algum tipo de conflito de interesses.

Em atendimento ao rodízio de auditores independentes determinado pelo artigo 31 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, a KPMG Auditores Independentes ("KPMG") foi contratada para auditar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2012, iniciando suas atividades a partir da revisão das informações trimestrais (ITRs) do primeiro trimestre de 2012.

As políticas da Companhia vetam a contratação de seus auditores independentes para prestação de serviços que acarretem conflito de interesses ou perda de independência.

O escopo de trabalho de nossos auditores independentes não inclui a revisão de informações não financeiras apresentadas no relatório, tais como volume de energia vendida, comprada ou gerada, preços, entre outras, assim como os percentuais derivados dessas informações.

São Paulo, 13 de março de 2012.

Balço Social Anual / 2011

Empresa: AES Eletropaulo S.A.



1 - Base de Cálculo	2011 Valor (Mil reais)			2010 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)	9.835.578			9.697.157		
Resultado operacional (RO)	2.353.484			1.913.035		
Folha de pagamento bruta (FPB)	509.334			479.214		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	44.318	8,70%	0,45%	35.922	7,50%	0,37%
Encargos sociais compulsórios	112.579	22,10%	1,14%	101.769	21,24%	1,05%
Previdência privada	112.320	22,05%	1,14%	167.914	35,04%	1,73%
Saúde	34.880	6,85%	0,35%	30.945	6,46%	0,32%
Segurança e saúde no trabalho	13.679	2,69%	0,14%	14.002	2,92%	0,14%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	6.402	1,26%	0,07%	3.540	0,74%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	1.129	0,22%	0,01%	979	0,20%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	61.874	12,15%	0,63%	48.873	10,20%	0,50%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	387.181	76,02%	3,94%	403.944	84,29%	4,17%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	13.703	0,58%	0,14%	21.789	1,14%	0,22%
Cultura	11.994	0,51%	0,12%	11.885	0,62%	0,12%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	3.521	0,15%	0,04%	2.350	0,12%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	2.224	0,09%	0,02%	1.845	0,10%	0,02%
Outros	220	0,01%	0,00%	408	0,02%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	31.662	1,35%	0,32%	38.277	2,00%	0,39%
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.146	0,18%	0,04%	3.943	0,21%	0,04%
Total - Indicadores sociais externos	35.808	1,52%	0,36%	42.220	2,21%	0,44%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empre	15.143	0,64%	0,15%	9.903	0,52%	0,10%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	57.154	2,43%	0,58%	66.704	3,49%	0,69%
Total dos investimentos em meio ambiente	72.297	3,07%	0,74%	76.607	4,00%	0,79%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2011			2010		
Nº de empregados(as) ao final do período	5.668			5.663		
Nº de admissões durante o período	529			1.643		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	11.563			7.847		
Nº de estagiários(as)	19			68		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.108			1.023		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.113			1.123		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	25,98%			24,18%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.096			994		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,57%			1,10%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	71			62		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011 Valor (Mil reais)			Metas 2012		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	75,73			não há		
Número total de acidentes de trabalho	64			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 26.312	no Procon 4.977	na Justiça 5.360	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 55,0%	no Procon 44,0%	na Justiça 53,2%	na empresa %	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 8.213.532			Em 2010: 7.345.315		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	69,76% governo 19,14% acionistas	6,71% colaboradores(as) 4,39% terceiros		71,48% governo 18,35% acionistas	7,71% colaboradores(as) 2,46% terceiros	
7 - Outras Informações						

ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS REGULATÓRIOS - ANEEL
LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

<u>ATIVO</u>	31.12.2011	31.12.2010
<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	162.952	299.124
Investimentos de curto prazo	1.227.520	1.365.271
Consumidores, concessionárias e permissionárias	1.580.216	1.465.438
Imposto de renda e contribuição social compensáveis	48.026	57.642
Outros tributos compensáveis	84.225	73.782
Devedores diversos	1.669	2.447
Contas a receber - acordos	257.518	201.692
Outros créditos	151.242	116.060
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(354.784)	(343.803)
Almoxarifado	52.553	54.504
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	387.834	189.085
Despesas pagas antecipadamente	773	716
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	3.599.744	3.481.958
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Consumidores, concessionárias e permissionárias	29.157	5.268
Outros tributos compensáveis	104.010	95.040
Cauções e depósitos vinculados	475.991	474.579
Contas a receber - acordos	94.780	183.556
Outros créditos	50.807	81.914
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(53.969)	(144.389)
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	275.570	65.555
Total realizável a longo prazo	976.346	761.523
Investimentos	9.500	9.500
Imobilizado	6.070.195	6.721.590
Intangível	137.342	145.431
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.193.383	7.638.044
TOTAL DO ATIVO	10.793.127	11.120.002

ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS REGULATÓRIOS - ANEEL
LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010

<u>PASSIVO</u>	31.12.2011	31.12.2010
<u>CIRCULANTE</u>		
Fornecedores	1.066.786	978.841
Empréstimos e financiamentos	88.759	57.852
Debêntures	199.980	200.040
Subvenções governamentais	-	-
Encargos de dívidas	59.074	64.664
Custos a amortizar	(7.655)	(5.224)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	4.398	3.864
Outros tributos a pagar	449.871	463.055
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio declarados	211.072	84.174
Obrigações estimadas	95.842	82.860
Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.131	2.300
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	102.078	89.337
Provisões para litígios e contingências	165.002	211.832
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	36.134	75.417
Outras obrigações	171.796	186.313
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	1.063.289	237.776
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	3.709.557	2.733.101
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Fornecedores	432	400
Empréstimos e financiamentos	730.018	811.019
Debêntures	1.449.980	1.649.960
Custos a amortizar	(24.171)	(34.973)
Subvenções governamentais	-	-
Outros tributos a pagar	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(110.950)	(234.644)
Obrigações com entidade de previdência privada	1.230.546	1.372.780
Encargos tarifários e do consumidor a recolher	27.088	26.927
Provisões para litígios e contingências	321.678	328.005
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	76.702	87.794
Obrigações estimadas	20.438	18.228
Reserva de Reversão	66.085	66.085
Outras obrigações	7.823	8.030
Compensação de variação dos itens da parcela A - CVA	180.339	163.084
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.976.008	4.262.695
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Capital social	1.057.629	1.057.629
Reserva de Capital	16.452	15.632
Outros resultados abrangentes/ajustes de avaliação patrimonial	1.198.169	1.976.278
Reserva de Lucros		
Reserva Legal	211.526	211.526
Reserva Estatutária	764.994	-
Proposta de distribuição de dividendos adicional	419.016	843.614
Lucros (prejuízos) acumulados	(560.224)	19.527
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.107.562	4.124.206
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.793.127	11.120.002

ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.
 DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO REGULATÓRIAS – ANEEL
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

	31.12.2011	31.12.2010
<u>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</u>	<u>8.457.639</u>	<u>8.785.307</u>
<u>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</u>		
Custo com Energia Elétrica		
Energia elétrica comprada para revenda	(4.161.738)	(4.281.752)
Energia elétrica comprada para revenda - PROINFA	(168.392)	(167.632)
Encargos do uso do sistema de transmissão e distribuição	(1.107.213)	(1.177.793)
Taxa de Fiscalização	(22.884)	(19.252)
Custo de Operação		
Pessoal e Administradores	(505.294)	(479.214)
Entidade de Previdência Privada	(112.320)	(167.914)
Serviços de Terceiros	(416.950)	(405.230)
Material	(50.979)	(35.828)
Custo de construção	-	-
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	79.326	51.115
Provisão (reversão) para litígios e contingências	80.238	77.298
Depreciação e amortização	(527.693)	(397.007)
Outros custos	(290.555)	(390.188)
Outras receitas - alienação de investimentos	707.313	265.369
	<u>(6.497.141)</u>	<u>(7.128.028)</u>
	<u>1.960.498</u>	<u>1.657.279</u>
<u>RESULTADO DO SERVIÇO</u>		
<u>RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA</u>		
Receitas financeiras	334.745	288.087
Despesas financeiras	(419.445)	(258.590)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	77.683	84.142
	<u>(7.017)</u>	<u>113.639</u>
	<u>1.953.481</u>	<u>1.770.918</u>
<u>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS</u>		
Contribuição Social	(199.927)	(157.072)
Imposto de Renda	(533.210)	(407.259)
Contribuição Social Diferida	31.780	(5.162)
Imposto de Renda Diferido	88.277	(19.236)
	<u>(613.080)</u>	<u>(588.729)</u>
<u>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</u>	<u>1.340.401</u>	<u>1.182.189</u>

Conciliação do lucro líquido e do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 e 2010

	31.12.2011	31.12.2010
Lucro líquido regulatório - ANEEL	1.340.401	1.182.189
Reversão de ativos e passivos regulatórios	364.992	357.462
Receita de construção	738.745	708.708
Custos de construção	(738.745)	(708.708)
Ativos financeiros e intangíveis	(489.975)	(112.341)
Outros ajustes	(4.592)	-
Reserva Reavaliação Regulatória	499.316	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(138.037)	(79.622)
Lucro líquido societário - de acordo com o IFRS	1.572.105	1.347.688

	31.12.2011	31.12.2010
Patrimônio líquido regulatório - ANEEL	3.107.562	4.124.206
Reversão de ativos e passivos regulatórios	491.450	126.459
Ativos financeiros e intangíveis	(425.548)	(548.136)
Outros ajustes	(4.592)	-
Reserva Reavaliação Regulatória	1.102.966	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(262.127)	34.828
Patrimônio líquido societário - de acordo com o IFRS	4.009.711	3.737.357